

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã Class.: 11

Data: 14.03.62 Pg.: _____

**O Nosso Pro-
testo**

JOÃO DO VALE

O Reverendíssimo Bispo de Guajará Mirim não fôra enlameado, pelas injúrias de um funcionário do serviço de Proteção aos Índios, que armara sua defesa prévia às acusações que lhe foram atribuídas, envolvendo o nome inatacável de Dom Francisco Xavier Rey.

Não é possível admitir-se que o passado, a obra, o nome de uma figura de excepcional corração, possa, mesmo de leve, sofrer qualquer respingo do lamaçal de uma sargêta que transborda e despêja no grande vale da miséria humana.

Dom Xavier Rey, homem de caráter ímpoluto, enérgico e carajoso, tem uma vida longa, sempre a serviço de uma obra cristã de civilização, de caridade, de lutas e de desprendimento pessoal.

Acompanhamos os esclarecimentos publicados no CORREIO DA MANHÃ, pelo sacerdote Frei Roberto Gomes de Arruda, a respeito das acusações feitas pelo Senhor José Fernandes Cruz, Inspetor do SPI.

Esclarecimentos é o nome que merece aquela exposição. Defesa, não. O acusado não precisa defender-se, porque o seu passado o defende. Além disso, a acusação vale conforme o acusador.

Acompanhamos o Governador Abelardo Mafra, quando em dias do ano passado procurava o Bispo Dom Xavier Rey, que idealizou, saiu em campo, executou e concluiu vitoriosamente a expedição Pacaás-Novos, com a colaboração do Prefeito João Saldanha e outros elementos. Assistimos toda exposição feita ao Governador Mafra, pelo Bispo Dom Rey, dando detalhes de todos os demarches, quando também se discutia a forma de pagamento, montante em mais de dois milhões de cruzeiros, ao comércio local, proveniente das mercadorias e utilidades indispensáveis, adquiridas sob a responsabilidade pessoal do conceituado Bispo. Antes, porém, que o Governador Mafra apontasse as providências que deveria tomar junto ao governo federal, para indenizá-la, já o Senhor Bispo assegurava com veemência e entusiasmo, que o comércio não sofreria prejuízo algum, mesmo que a sua Prelazia fôsse forçada a custear àquela despesa, em prejuízo das suas obras.

Dom Xavier Rey, que pacificou tribos silvícolas, semeou escolas rurais, alfabetizou centenas de crianças, construiu templos, collegios e hospital, levando a civilização em todos os recantos da sua jurisdição apostólicas, jamais poderia ser maculado por acusações tão absurdas, quanto improcedentes, que atingem mais os habitantes desta terra que o veneram e admiram do que a sua inatacável personalidade.

Dom Francisco Xavier Rey não é apenas o guia espiritual de uma grande parcela de almas brasileiras, que se espalham ao longo do grande vale Mamore-Guaporé, até as quebradas da serra dos Parecís, que percorrera remando e vencendo cachoeiras, cavalgando mares e empreendendo jornadas perigosas. Foi um civilizador dessa grande e riquíssima região endêmica e abandonada, que ele conduziu toda, inteira, até os arrebaldes da sua benéfica e obstinada ação protetora. Dom Xavier Rey constitui um patrimônio moral desta terra e desta gente, de quem se fizera venerado, como condutor de almas, construtor de civilização e amigo leal, a quem mandamos o nosso protesto e o nosso abraço de irrestrita solidariedade e permanente estima.